

Editorial do Vol. 11. No. 4

Terminamos este número com um registro importante. A RAI completou 11 anos de existência. Foi muita luta e muita dedicação da comunidade que milita no tema inovação. Certamente há que destacar que esta iniciativa tem como única missão poder extravasar o resultado de pesquisa séria que a nossa academia é capaz de gerar. Nada mais que isto. Também temos que registrar que a RAI foi uma das pioneiras em trabalhar com o OJS (hoje adotado como SEER pelo IBICT), que em 2004 já era a melhor plataforma aberta para editoração científica. Traduzimos, adaptamos, aprendemos e aprendemos. Os resultados estão aí. Mas, neste momento, tenho algo a dizer sobre uma posição estratégica adotada pela revista. Deixamos de lado uma postura radical de aprovar somente os textos com o rigor científico em todos os detalhes, em sua primeira submissão, para solicitar aos nossos avaliadores uma postura mais aberta e construtiva, entronando o aprendizado de construção de um artigo como o objetivo principal do fluxo editorial. Desta forma, nos conscientizamos de que a produção científica é mais um processo que tem que ser lapidado para culminar na etapa final de publicação de um trabalho de pesquisa. Daí a estratégia de termos quatro números com 15 artigos cada, totalizando 60 contribuições anuais. Se outra estratégia tivesse sido adotada, muito menos teríamos publicado. É muita coisa. E coisa boa. Finalmente quero agradecer a todos os membros do Conselho Editorial e pareceristas pelo forte apoio, aos autores pela paciência e aos leitores pela divulgação. Gostaria ressaltar o trabalho competente da Profa. Tatiane Silveira, nossa assistente editorial. Obrigado.

Neste número, o artigo “Contribuições ao processo de planejamento de negócio para geração de empresas de base tecnológica de origem acadêmica (EBTs de OA)”, dos autores Luciana Paula Reis, Lin Chih Cheng, Marcelo Bronzo Ladeira e June Marques Fernandes, tem como objetivo descrever a intersecção entre plano de negócios e plano tecnológico de EBTs de origem acadêmica. A pesquisa investigou 29 projetos de universidades mineiras, concentrando-se em organizações nascentes. A partir da utilização da estratégia de pesquisa-ação, métodos e técnicas de gestão de desenvolvimento de produtos e princípios da gestão de operações, os pesquisadores identificaram as decisões tomadas junto às relações entre o planejamento de negócio e o planejamento tecnológico das respectivas EBTs. Como contribuição aplicada, é feito o aporte de uma metodologia, representada em um pictograma, capaz de orientar pesquisadores e gestores na definição de seus modelos de negócio e estruturação inicial das estratégias de operações.

This is an Open Access article under the CC BY license (<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>).

A pesquisa “Recursos para inovação e desempenho: uma análise da invariância de mensuração em firmas de setores de alta intensidade tecnológica no Brasil”, dos autores Fábio Lazzarotti, Rosilene Marcon e Rodrigo Bandeira-de-Mello, tem por objetivo analisar um modelo teórico que estabelece relações entre recursos para inovação e desempenho, especificamente verificando se o modelo é estável ao longo do tempo. A investigação adotou a técnica de análise multigrupos para análise de invariância de mensuração a partir da modelagem de equações estruturais. Utilizaram-se microdados da pesquisa de inovação tecnológica (Pintec) do IBGE, referente às edições de 2003, 2005 e 2008. Evidencia-se que o modelo teórico é invariante na equivalência de estrutura fatorial. Nos demais tipos de invariância de mensuração, o modelo não é estável. Conclui-se que o processo de mensuração da inovação ao longo do tempo é complexo. Fatores ligados ao contexto socioeconômico em que as empresas atuam, incertezas tecnológicas e diferentes estilos de gestão dos projetos de inovação tendem a influenciar nos resultados, sugerindo uma reflexão quanto ao uso de métricas em contextos diversos, as quais foram originalmente elaboradas.

O trabalho “Análise da Trajetória e da Maturidade da Cooperabilidade: Um Estudo com as Multinacionais Brasileiras Petrobras, Braskem e Oxiteno”, das autoras Priscila Rezende da Costa e Geciane Silveira Porto, busca analisar os elementos da trajetória tecnológica e da maturidade gerencial que afetam a cooperabilidade, tendo-se como objeto de investigação as multinacionais brasileiras (MNB). Para atingir estes objetivos foi realizada uma pesquisa qualitativa descritiva e foram realizados estudos de caso com a Petrobras, Braskem e Oxiteno. Como resultado, foi possível conceituar e estruturar os elementos da trajetória e da maturidade da cooperabilidade a partir do levantamento dos processos estratégicos e gerenciais que afetaram a inovação local e global das MNB estudadas.

O estudo “A necessidade de adaptação às regulações ambientais da política nacional de resíduos sólidos: do fabricante ao consumidor organizacional no setor de equipamentos eletromédicos”, dos autores Moacir Pereira e Marco Antonio Silveira, tem como objetivo relatar os fundamentos, métodos e resultados do projeto CTI-ABIMO em apoio à adequação de empresas piloto aos requisitos da PNRS, de modo a manter a sua competitividade e contribuir para a sustentabilidade do setor brasileiro de equipamentos eletromédicos. Foram consideradas as especificidades do setor para a gestão de REEE, dentre elas: equipamentos de longa vida útil comparado com outros produtos eletrônicos, predominância de hospitais e clínicas como clientes finais e parcela significativa de compras governamentais sobre o total de vendas do setor.

No artigo “Modelo de geração de inovações em um ambiente de recursos escassos (MGIARE): uma aplicação ao turismo”, dos autores Jean Max Tavares, Regina Salvador e Giana de Vargas Mores, um modelo de geração de inovação em um ambiente de recursos escassos aplicado ao turismo é

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/7430026>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/7430026>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)